

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
CAMPUS MANAUS CENTRO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM INVESTIGAÇÕES
EDUCACIONAIS**

**MANAUS—AM
2017**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INVESTIGAÇÕES EDUCACIONAIS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Amazonas – IFAM
Campus Manaus Centro
Avenida Sete de Setembro, nº 1.975 - Centro CEP
69.020-20
Manaus-Amazonas
<http://www2.ifam.edu.br/campus/cmc>

ANTÔNIO VENÂNCIO CASTELO BRANCO

REITOR DO IFAM

LÍVIA DE SOUZA CAMURÇA LIMA

PRÓ-REITOR DE ENSINO

JOSÉ PINHEIRO DE QUEIROZ NETO

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

SANDRA MAGNI DARWICH

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

JAIME CAVALCANTE ALVES

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

JOSIANE FARACO DE ANDRADE ROCHA

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

MARIA STELA DE VASCONCELOS NUNES DE MELLO

DIRETOR GERAL DO CAMPUS MANAUS CENTRO

AMARILDO MENEZES GONZAGA

DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COMISSÃO DE ELEBORAÇÃO

Amarido Menezes Gonzaga

Cinara Calvi Marins Cabral

Rosa Oliveira Marins Azevedo

Danielle Cristina Oliveira Ferreira

Adriana Neves de Almeida

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	5
2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	5
3. HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS (IFAM)	
.....	6
3.1 HISTÓRICO DO CAMPUS MANAUS CENTRO	10
4. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA SOCIAL	11
5. OBJETIVOS (Geral e Específicos)	13
5.1 OBJETIVO GERAL	13
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
6. PÚBLICO ALVO	13
7. ORGANIZAÇÃO E NORMAS DE FUNCIONAMENTO	14
8. CONCEPÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INVESTIGAÇÕES EDUCACIONAIS	15
9. REDES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS	15
10. COORDENAÇÃO GERAL E PEDAGÓGICA DO CURSO	16
11. CARGA HORÁRIA DO CURSO	16
12. GRADE CURRICULAR	16
13. PERÍODO E PERIODICIDADE	16
14. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INVESTIGAÇÕES EDUCACIONAIS.....	17
15. EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS	17
16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	23
17. CORPO DOCENTE.....	23
18. METODOLOGIA.....	25
18.1 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO.....	27
18.2 CONTROLE DE FREQUÊNCIA.....	27
18.3 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	27
18.4 CERTIFICAÇÃO	28
19. INFRAESTRUTURA E PROCESSO DE GESTÃO ACADÊMICO---ADMINISTRATIVA	28
19.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	28
19.2 RECURSOS DIDÁTICOS (E AUXILIARES EM SALA DE AULA).....	29
19.3 INFORMÁTICA	29
19.4 BIBLIOTECA.....	30
19.5 EQUIPE DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	30
20. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	30
21. INDICADORES DE DESEMPENHO	31

1. IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Vinculação

Nome Completo: Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIPESP).

Nome Completo do Campus: CAMPUS MANAUS CENTRO.

Endereço: Av. Sete de Setembro, 1975. Centro. CEP 69020-120. Manaus – AM.

Site: www.cmc.ifam.edu.br

Vinculação Institucional

Nome completo da Instituição: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - IFAM.

CURSO

Curso: Pós-Graduação *Lato Sensu* em Investigações Educacionais

Área: Ciências Humanas

Habilitação: Especialista em Investigações Educacionais

Forma de oferta: Presencial.

Turno de funcionamento: Matutino

Número de vagas: 30

Periodicidade da oferta: O programa terá a duração de 12 meses, no período matutino, com uma carga horária diária de 4h/a.

Carga horária total: 410 h/a

Nome do coordenador do curso: Prof. Dr. Nilton Paulo Ponciano

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Curso de Especialização em Investigações Educacionais desenvolverá os conhecimentos teóricos e práticos para a ação do Docente em nível acadêmico, fundamentando-se nos princípios da ética, transdisciplinariedade, conhecimento pluriversitário em relação a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, estando de acordo com as regras estabelecidas na Resolução No. 1, de 08 de junho

de 2007, que “Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização”¹.

3. HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS (IFAM)

De acordo com o site oficial do IFAM, essa é a história da instituição^{2;3}:

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia pelo Governo Federal constituiu uma ação de caráter revolucionário no País, tendo como base a Rede Federal de Educação Tecnológica. Os Institutos surgiram com uma proposta de expansão do ensino técnico e tecnológico jamais vista, uma vez que promovem o ensino nos níveis básico, técnico e tecnológico, incluindo programas de formação e qualificação de trabalhadores, licenciaturas e cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

Em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre eles, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Entretanto, a trajetória da Instituição no Amazonas remonta desde o início do século XX como veremos a seguir na linha do tempo.

1909 - O Presidente da República Nilo Peçanha sanciona por meio do Decreto Lei No 7.566, de 23 de setembro, a criação de uma Escola de Aprendizizes Artífices, para cada uma das dezenove capitais dos Estados da Federação, possibilitando uma educação profissional primária, pública e gratuita para os pobres e desvalidos da fortuna num Brasil que dava os seus primeiros passos na República. A Escola de Aprendizizes Artífices inaugurou com oficinas de alfaiataria e marcenaria para 14 alunos, tendo funcionado primeiramente na Chácara Afonso de Carvalho, situada na Rua Urucará, no bairro Cachoeirinha. Após a transferência de presos da

¹ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução No. 1**: estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização. Brasília, DF: 08 de jun. de 2007.

² IFAM. **História do IFAM**. Disponível em< <http://www2.ifam.edu.br/instituicao/historia-do-ifam>>. Acesso em: 01 mai. 2017.

³ O texto teve como fonte o seguinte livro: MELLO, Maria Stela de Vasconcelos Nunes. **De Escola de Aprendizizes Artífices a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas**: cem anos de história. Manaus: IFAM, 2009.

Casa de Detenção de Manaus, em 1916, o local ficou vago e a Escola de Aprendizizes Artífices mudou-se pela primeira vez, tendo a possibilidade de aumentar seu espaço físico e, conseqüentemente, o número de alunos - total de 95 - matriculados. As aulas eram ministradas nos turnos matutino e vespertino, com cursos de desenho aplicado, ensino primário, oficinas de marcenaria, carpintaria, alfaiataria e ferreiro-serralheiro.

Cerca de 11 anos depois, em 1927, a Escola mudou-se para o Mercado Municipal da Cachoeirinha, onde passou a receber encomendas para a fabricação de produtos nas oficinas.

1937 - Em 13 de janeiro de 1937, por meio da Lei nº 378, a Escola de Aprendizizes Artífices de Manaus passa a ser chamada Lyceu Industrial de Manaus. O objetivo era qualificar os filhos dos operários ou dos associados para as artes e os ofícios. É nesse período que surgem as entidades especializadas ao sistema S: O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem comercial (SENAC).

1940 - O Campus Manaus Zona Leste tem suas origens na Escola Agrotécnica Federal de Manaus, que remonta ao Patronato Agrícola Rio Branco criado no então território do Acre em 1923, através do Decreto Lei Nº 16.082, e posteriormente transformado em Aprendizado Agrícola, que por meio do Decreto Lei Nº 2.225, foi transferido para o estado do Amazonas. Em Manaus, o Aprendizado Agrícola foi instalado em 19 de abril de 1941, no local chamado Paredão, hoje atual Estação Naval Rio Negro, ao lado da Refinaria de Manaus, a margem esquerda do rio Negro, passando a se denominar Ginásio Agrícola do Amazonas pelo Decreto Lei Nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, obedecendo a Lei Nº 4.024/1961. Elevado à categoria de Colégio pelo Decreto Lei Nº 70.513, de 12 de maio de 1972, passa a denominar-se Colégio Agrícola do Amazonas, ano no qual foi transferido para suas atuais instalações na Avenida Cosme Ferreira, Bairro São José Operário, na Zona Leste da cidade.

1942 - A Escola Técnica de Manaus foi criada pelo Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, sendo um instituto oficial de ensino profissional, subordinado à Divisão do Ensino Industrial do Ministério da Educação e Saúde. O prédio estava localizado entre a Av. Sete de Setembro e as ruas Duque de Caxias, Ajuricaba e Visconde Porto Alegre. O prédio foi construído no período entre 1938 a 1941. Segundo o Regimento Interno, a finalidade do Instituto era preparar profissionalmente o trabalhador e deixá-los aptos ao exercício de ofícios e técnicos nas atividades

industriais, dando a jovens e adultos da indústria, a oportunidade de uma qualificação que aumentasse a eficiência e a produtividade.

1965 - Surge a Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) por meio da Lei 4.759, de 20 de agosto de 1965. Com a expansão do Polo Industrial de Manaus (PIM), logo surgiu a demanda de mão de obra qualificada para o preenchimento das vagas nas indústrias instaladas no Amazonas. Desta forma, a ETFAM passou a ofertar cursos técnicos em Eletrônica, Mecânica, Química e Saneamento. Além disso, o prédio sofreu melhorias em sua infraestrutura, tais como: a construção do prédio do recreio coberto, do ginásio de esportes, da pista de atletismo e da piscina.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). E foi através da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 6 de fevereiro de 1987, que surgiu a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus. Esta, entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

1993 - Criada com o nome de Escola Agrotécnica Marly Sarney, a Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira foi construída em 1988, através do Convênio Nº 041 celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41. O Campus São Gabriel da Cachoeira tem sua origem num processo de idealização que se inicia em 1985, então no governo do Presidente José Sarney, com Projeto Calha Norte, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Fazendo parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

A partir de 1987, o Instituto Socioambiental em parceria com a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro vinha assessorando o processo de demarcação e consolidação das terras indígenas, e a partir de 1995 se inicia um processo de questionamentos sobre a forma de atuação e o papel desta Instituição de ensino no novo contexto territorial da região, visto que agora a necessidade das organizações indígenas legalmente constituídas de buscarem formas de gestão de suas terras demarcadas com a identificação de potencialidades econômicas.

Desta forma, em 30 de junho de 1993, o Presidente Itamar Franco, assina a Lei Nº 8.670 que cria a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tendo sua primeira Diretoria Pro Tempore, sendo transformada em autarquia através da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993. O início das atividades escolares ocorre em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

2001 - Visando o aprimoramento do ensino, da extensão, da pesquisa tecnológica, além da integração com os diversos setores da sociedade e do saber produtivo implanta-se no Brasil os Centros Federais de Educação Tecnológica. Em 26 de março de 2001, por decreto do presidente Fernando Henrique Cardoso, a Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM). É nesse período que o Centro de Documentação e Informação Monhangara foi construído na Unidade Sede.

2008 - Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, sendo: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), que contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira que passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino. Por meio do Decreto Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados em todo o país.

Num processo que está em constante alteração, no fim de 2014, o IFAM já conta com 14 Campi, sendo três em Manaus (Manaus Centro, Manaus Distrito Industrial e Manaus Zona Leste), Coari, Lábrea, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Humairá, Eirunepé, Itacoatiara e Tefé proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Amazonas. Além dessas Unidades Acadêmicas, o IFAM possui um Centro de Referência localizado no município de Iranduba. É o IFAM proporcionando a Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo a sociedade amazonense e brasileira.

Atualmente, o IFAM está estabelecido em 23 municípios, sendo três deles, polos de Educação a Distância em Roraima. No primeiro semestre de 2015, a Instituição já soma 16.643 alunos, distribuídos em 32 cursos de formação profissional, 128 cursos técnicos presenciais e 13 cursos técnicos em EAD. Além disso, contamos com 1.712 servidores em todo o Estado.

3.1 HISTÓRICO DO CAMPUS MANAUS CENTRO

De acordo com o site oficial do CMC/IFAM, essa é a história da instituição⁴:

A Escola de Aprendizes Artífices (primeira designação dos atuais IF's) foi instalada em Manaus a 1º de outubro de 1910 em uma casa residencial no Bairro da Cachoeirinha. Com 33 alunos internos, a escola situava-se longe do centro da cidade e destinava-se basicamente às crianças desvalidas, pobres e oriundas do interior do estado.

A falta de um prédio próprio levou a Escola de Aprendizes Artífices a peregrinar por instalações impróprias a sua finalidade, mas, com o apoio estadual e municipal, veio a funcionar (1917-1929) no prédio onde hoje funciona a Penitenciária Central do Estado e, posteriormente, no atual Mercadinho da Cachoeirinha. Em 1910, foram oferecidos os cursos de sapataria, marcenaria, tipografia e desenhista. A formação profissional era enriquecida com a cultura geral, importante para o cidadão. À época, essas profissões garantiam o emprego de jovens carentes que eram assimilados pelo mundo do trabalho em Manaus e no interior.

A Segunda Guerra Mundial trouxe o Brasil para a era industrial e, face à mudança que se processava na metade do século passado, a Escola de Aprendizes Artífices teve de adequar-se e mudar seu perfil de ensino. O artesão ficava no passado e a indústria se instalava. Em 1937 o Liceu Industrial, através de novas experiências pedagógicas, passa a oferecer cursos voltados para o setor industrial.

Durante o Estado Novo, o IFAM ganhou seu espaço definitivo. O Interventor Federal Álvaro Maia doou a Praça Barão do Rio Branco para que aí se instalasse a Escola. Em 10 de novembro de 1941, inaugurava-se o atual prédio, situado na Avenida Sete de Setembro, passando, em 1942, a ser chamada de Escola Técnica de Manaus, e posteriormente, em 1959, à denominação de Escola Técnica Federal do Amazonas. Até hoje, este prédio abriga a Unidade Sede do IFAM-AM. Um

⁴ CMC/IFAM. **O IFAM e sua trajetória histórica: da gênese a fase atual**. Disponível em <<http://www2.ifam.edu.br/campus/cmc/institucional/a-instituicao-1>>. Acesso em: 01 mai. 2017.

quarteirão inteiro que, ao longo dos anos, foi sendo ocupado com novas e modernas instalações.

O grande desafio do IFAM aconteceu no início deste milênio. Após impor-se na cidade de Manaus e no Estado com sua famosa sigla ETFAM que era sinônimo do ensino de qualidade aconteceu, por força de Decreto Presidencial de 2001, a transformação institucional de Escola Técnica Federal do Amazonas em Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, passando a oferecer a partir dessa data, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas. Outra mudança ocorreu no final de 2008 com a institucionalização dos CEFET's. Desde então denominamos-nos INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA – AMAZONAS.

Com a missão de promover uma educação de excelência através do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação do cidadão crítico, autônomo e empreendedor, comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, o IFAM através de Planos de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica vem se instalando nos municípios do Estado do Amazonas. Com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas, o IFAM visa oportunizar cada vez mais a formação técnica e tecnológica aos jovens, para que tenham melhores condições de acesso ao mercado de trabalho.

O Instituto Federal do Amazonas é uma instituição que possui natureza jurídica de autarquia, integrante da Rede Federal de Ensino, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógico e disciplinar definidas em estatuto próprio, está vinculada ao Ministério da Educação, e é supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

O IFAM pretende criar condições favoráveis à formação e qualificação profissional nos diversos níveis e modalidades de ensino, dando suporte ao desenvolvimento da atividade produtiva, a oportunidades de geração e a disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos, estimulando o desenvolvimento socioeconômico em níveis local e regional.

4. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA SOCIAL

Essa proposta de formação continuada sustenta-se a partir de vários aspectos. Dentre eles está o fato de que estamos vivendo processos contínuos e constantes de quebra de paradigmas, o que tem provocado mudanças significativas na forma de se

problematizar crenças, tradições, posturas e atitudes nos distintos segmentos sociais. Em decorrência disso, modifica-se, descontinuamente, a maneira do homem conceber a realidade em que vive, assim como de participar dela e estabelecer mecanismos diferenciados para sua construção. Essa mudança de postura conduz-nos à adoção de concepções e práticas interativas, participativas e democráticas, caracterizadas por movimentos dinâmicos e globais, com os quais, para determinar as características de produtos e serviços, interagem dirigentes, funcionários, clientes e usuários, estabelecendo alianças, redes e parcerias, na busca de soluções de problemas e alargamento de horizontes. Sendo assim, nos distintos processos formativos, assim como nos contextos educacionais, já não se pode mais admitir o educador que não seja capaz de relacionar sua prática pedagógica com pressupostos teóricos decorrentes de possibilidades de melhorias no processo de formação do ser humano, a partir da adoção dos mecanismos inerentes à pesquisa, na condição de atitude investigativa.

Os professores, por estarem imbricados nessa conjuntura global e descontínua, precisam estar munidos de referenciais que subsidiem as possíveis e necessárias transformações, considerando que a incerteza, a ambiguidade, as contradições, as tensões, o conflito e a crise, apesar de vistos como elementos naturais de qualquer processo social, precisam também ser repensados e ressignificados em processos investigativos capazes de problematizarem o que se apresenta como impossível de ser modificado.

Como consequência de toda essa quebra de paradigma, o profissional que vive essa realidade vê-se urgentemente obrigado não só a validar certas competências e habilidades que desenvolveu no decorrer de sua história de vida, mas também a desenvolver novas competências e habilidades que a sociedade atual e o mundo do trabalho exige. Como uma das alternativas mais viáveis, urge a necessidade daquele, inicialmente, compreender o que acontece no universo em enfoque, para que, na condição de protagonista, possa contribuir na organização de um projeto de trabalho em que sejam contemplados não só os componentes curriculares necessários para a obtenção de conhecimentos, a partir de uma perspectiva de isolamento, mas também diferentes possibilidades de desenvolvimento de habilidades e competências imbricadas em aqueles, de forma que teoria e prática harmonizem-se continuamente em um processo de construção da história de um grupo, de uma comunidade e de um povo.

Especificamente, é notória, no âmbito da docência, tanto no setor público, quanto privado, a precariedade de profissionais com excelência em formação específica, mas com limitações no processo de formação pedagógica centrada em pressupostos científicos pautados na educação. Nossa intenção, com esta proposta de pós-graduação em INVESTIGAÇÕES Educacionais, é ajudar os educadores que atuam como formador de formadores a consolidarem suas identidades profissionais não só a partir das atividades de ensino aprendizagem desenvolvidas no espaço de sala de aula, mas também que elas possam, a partir da aplicação de pressupostos científicos, ajudarem a entender, ressignificar e transformar o mundo que está a sua volta, em parceria com aqueles que diretamente dependem do fazer pedagógico dos primeiros: os alunos.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Capacitar portadores de diploma de graduação que atuam e ou pretendam atuar como investigadores sobre questões educacionais, para que contribuam tanto com a construção de conhecimentos a partir da problematização de questões investigativas emergentes no âmbito educacional, quanto com a melhoria do ensino a partir da proposição de alternativas de aprendizagem inovadoras.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Proporcionar subsídios teórico-metodológicos, como contribuição para o incremento na formação de investigadores educacionais;
- 2) Desenvolver atividades que possam fundamentar percursos investigativos sobre questões de pesquisa emergentes no âmbito educacional;
- 3) Problematizar situações de vivências e experiências decorrentes do desenvolvimento de métodos e da aplicação de técnicas, na execução de projetos investigativos educacionais.

6. PÚBLICO ALVO

Portadores de diplomas de graduação que tenham interesse em conhecer, dominar e aplicar métodos e técnicas de pesquisa no âmbito educacional, objetivando

tanto a proposição de alternativas de melhorias para o ensino e aprendizagem, quanto a execução de ações transformadoras a partir da imbricação entre teoria e prática.

Perfil do egresso: O Especialista em Investigação Educacional contribui com a construção de conhecimentos a partir da problematização de questões investigativas emergentes no âmbito educacional, quanto com a melhoria do ensino a partir da proposição de alternativas de aprendizagem inovadoras.

7. ORGANIZAÇÃO E NORMAS DE FUNCIONAMENTO

Número de vagas: 30

Período de realização: 12 meses

Carga horária: 410 h/a

Habilitação: Especialista em Investigações Educacionais

Público alvo: Portadores de diplomas de graduação que tenham interesse em conhecer, dominar e aplicar métodos e técnicas de pesquisa no âmbito educacional, objetivando tanto a proposição de alternativas de melhorias para o ensino e aprendizagem, quanto a execução de ações transformadoras a partir da imbricação entre teoria e prática.

Período de matrícula: Julho de 2018

Prazo para integralização do Curso: 12 meses (mínimo), 18 meses (máximo)

Requisitos para inscrição e matrícula: conforme Edital de Seleção

Reprovação: Em caso de reprovação na disciplina, o discente poderá repetir a mesma quando novamente for ofertada. Sendo que, não cabe a Instituição a obrigação de ofertar novamente a disciplina fora de período.

Turno de desenvolvimento do curso: Matutino

Período Semanal: Uma semana a cada mês.

Documentos para a matrícula:

Carta de Intenção (no máximo três laudas).

Currículo Lattes

Foto 3x4.

Comprovante de endereço (água, luz ou telefone).

Apresentar, original e fotocópia (ou Documento autenticado):

- Documento de identidade.
- CPF.
- Certidão de Nascimento ou Certidão de Casamento.
- Documento Militar
- Título de Eleitor
- Comprovantes de Eleição ou Certidão de Quitação Eleitoral;
- Diploma de Graduação;
- Histórico de Graduação;

8. CONCEPÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INVESTIGAÇÕES EDUCACIONAIS

Para atender as necessidades do mercado local, foi realizado um levantamento sobre as necessidades de capacitação, assim as ementas foram construídas para suprir essas demandas.

9. REDES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

O Curso de Especialização em Investigações Educacionais será desenvolvido pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, do Campus Manaus Centro, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

10. COORDENAÇÃO GERAL E PEDAGÓGICA DO CURSO

A Coordenação Geral e Pedagógica do Curso de Especialização em Investigações Educacionais será exercida pelo Professor Dr. Nilton Paulo Ponciano O aporte para todas as questões administrativas (logística) e pedagógicas será realizado pela DIPEP. Já as questões jurídicas e financeiras terão o suporte da FAEPI.

11. CARGA HORÁRIA DO CURSO

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Investigações Educacionais é composta por um conjunto de Componentes Curriculares, totalizando 410 horas.

12. MATRIZ CURRICULAR

1º SEMESTRE		
Unidade	Componente Curricular	Carga Horária
1	Métodos e Técnicas de Estudo	30
2	Antropologia Filosófica	30
3	Fundamentos da Comunicação	30
4	Oficina de Produção Textual	30
5	Epistemologia e Ética na Investigação Educacional	30
6	Representações Sociais em Educação	30
7	Projetos em Investigação Educacional I	30
8	Seminário em Investigação Educacional I	10
Sub-total		220
2º SEMESTRE		
9	Tecnologias e Investigação Educacional	30
10	Fundamentos da Pesquisa Quantitativa	30
11	Investigação Qualitativa Educacional	30
12	Projetos em Investigação Educacional II	30
13	Gerenciamento de Projetos em Investigação Educacional	30
14	Seminário em Investigação Educacional II	10
Sub-total:		160
Trabalho de Conclusão de Curso		30
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 410 HORAS		

13. PERÍODO E PERIODICIDADE

O programa terá a duração de 12 meses, no período matutino, com uma carga horária diária de 4h/a.

14. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INVESTIGAÇÕES EDUCACIONAIS

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Investigações Educacionais é composta por 14 disciplinas, totalizando 380 horas de aula.

15. EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Estudo		CÓDIGO EDES001
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 30	PRÁTICA 00	0000
EMENTA		
Reflexões acerca de métodos e técnicas envolvidos no processo de estudo para a pesquisa científica, partindo da dimensão ontológica do pesquisador, a fim de que se desenvolvam habilidades necessárias ao ato de pesquisar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CAMPOS, Alessandra Tomé. Narrativas de Professores no Ensino Tecnológico. 2015. 178 f. Dissertação de Mestrado. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Manaus. 2015. CASTRO, Cláudio de Moura. Você sabe estudar? Quem sabe, estuda menos e aprende mais. Porto Alegre. Penso: 2015. Design Thinking para educadores. Disponível em < https://designthinkingforeducators.com/DT_Livro_COMPLETO_001a090.pdf > . Acesso em 31.05.2017.		

DISCIPLINA Antropologia Filosófica		CÓDIGO EDES001
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 30	PRÁTICA 00	0000
EMENTA		
Problemática filosófica do homem. Estudo das principais concepções de homem presentes na tradição filosófica ocidental. Situação epistemológica e relação da Antropologia com outros saberes e especialmente com as ciências humanas. Estudo sistemático das estruturas, relações e unidade fundamentais do ser humano, tematizando questões diversas nelas implicadas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ADAMS, William. Las Raíces Filosóficas de la Antropología. Madrid: Trotta Editorial, 2003. CASSIRER, Ernst. Antropología Filosófica. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2016. CONCEIÇÃO, Roberto. Antropologia Filosófica. Lisboa: Chiado Editora, 2011. FERRY, Luc. e VINCENT, Jean- Didier. O que é o ser humano? Petrópolis: Vozes, 2011. OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Antropologia Filosófica Contemporânea. São Paulo: Paulus, 2011. PENNA, Antonio Gomes. Introdução à Antropologia Filosófica. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2004. STEIN, Ernildo. Antropologia Filosófica – questões epistemológicas. IJUÍ: Unijuí Editora, 2010. VALVERDE, Carlos. Antropología Filosófica. Valência: Edicep Editorial, 2013.		

DISCIPLINA Fundamentos da Comunicação		CÓDIGO EDES001
-------------------------------------------------	--	-------------------

CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 30	PRÁTICA 00	0000
EMENTA		
Fundamentos e processos da comunicação científica. A compreensão do aspecto ontológico como ferramenta para o autodesenvolvimento na elaboração da pesquisa científica. As diferentes formas de comunicação na sociedade atual e suas implicações sociais e profissionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOYES, Carolyn. Segredo de comunicação pessoal. 2012. DEMO, Pedro. Habilidades e Competências no século XXI. Porto Alegre: Mediação, 2012. GARCIA, Bruno; BEBIANO, Marcelo. Comunicação inteligente para instituições de ensino. 2013. _____. Comunicação simbólica. 2013. LACOMBE, Francisco José Masset. Comportamento organizacional. São Paulo: Saraiva, 2012. MATURANA, R. Humberto. A ontologia da realidade. Belo Horizonte: EFMG, 1997.		

DISCIPLINA Oficina de Produção Textual		CÓDIGO EDES001
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 30	PRÁTICA 00	0000
EMENTA		
O cientista e o processo de comunicação (você e a redação é preciso comunicar); As bases da ação(ponto de partida: a caracterização do receptor); Preparativos para a comunicação eficaz (definindo o conteúdo, reunindo informação, pensando e registrando, organizando as informações, a tecnicidade da linguagem, a escolha do estilo e da forma, revendo os passos); A redação do texto (a primeira versão: um rascunho, o texto principal, figuras, tabelas e quadros, anexos e apêndices; notas, referências e citações, o sumário, títulos, o resumo, o índice); Revisão crítica (a revisão do rascunho, o autor e o revisor)		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
KOLLER, Silvia H., COUTO, Jean Von Hohendorff. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. 191 p. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na Universidade. São Paulo: Parábola, 2010. 168 p SENA, Odenildo. A Engenharia do Texto: um caminho rumo à prática da boa redação. 2 ed. Manaus:EDUA, 2005. SILVA, Luciana Pereira da. Prática Textual em Língua Portuguesa. São Paulo. IESDE, 2008. SQUARISI, Dad. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2017.		

DISCIPLINA Epistemologia e Ética na Investigação Educacional		CÓDIGO EDES001
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 30	PRÁTICA 00	0000
EMENTA		

A educação e o problema do conhecimento. Tendências epistemológicas em Educação. Educação, ciência e racionalidade. Verdade, validade e justificação. A construção do conhecimento e a questão da mudança conceitual. O estatuto epistemológico das teorias pedagógicas. Valores e Princípios éticos que norteiam a investigação educacional. Preocupações de qualidade inerentes à investigação científica. As responsabilidades do pesquisador e as repercussões sociais de seu trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Miguel André. A Pesquisa Educacional e as Questões da Educação. Maceió: Edufal, 2010.
CORTELLA, Mario Sergio. Educação, Convivência e Ética. São Paulo: Ed. Cortez, 2015.
FAZENDA, Ivani C. Arantes. Novos Enfoques da Pesquisa Educacional. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.
GAMBOA, Silvio Sanchez. e SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa Educacional – quantidade e qualidade. São Paulo: Ed. Cortez, 2013.
HERMANN, Nadja. Ética e Educação – outra sensibilidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
MACHADO, Flávia M. Sarti. e SANTOS, Gislene Aparecida dos. (Organizadoras). Ética, Pesquisa e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2010.

DISCIPLINA Representações Sociais Em Investigações Educacionais		CÓDIGO EDES001
CARGA HORÁRIA		PRÉ- REQUISITO
TEÓRICA 30	PRÁTICA 00	0000

EMENTA

Conceito de cultura nas ciências sociais. Cultura e civilização. A modernidade e a configuração cultural do ser moderno. Prática social, representações sociais e sociedades. Representações sociais no campo educativo. Etnometodologia e educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flávio; _____ (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.
CHARTIER, Anne-Marie. Escola, culturas e saberes. In: XAVIER, Libânia Nacif et al. **Escola, culturas e saberes**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
COSTA, Marisa Vorraber. Sujeitos e subjetividades nas tramas da linguagem e da cultura. In: KUENZER, Acácia Zeneida et al. **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
COULON, A. **Etnometodologia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
CUCHE, Denis. **A Noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.
ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1994.

DISCIPLINA Projetos em Investigação Educacional I		CÓDIGO EDES001
CARGA HORÁRIA		PRÉ- REQUISITO
TEÓRICA 30	PRÁTICA 00	0000
EMENTA		

O projeto em suas diferentes dimensões. O pesquisador e o processo definição e escolha de um objeto/fenômeno investigativo. A construção do problema de pesquisa a partir do objeto/fenômeno investigativo. A construção da justificativa do problema a ser investigado. A proposição das questões norteadoras. Os desdobramentos das questões norteadoras para objetivos em um processo de hierarquização. A articulação dos conceitos que estruturam o problema investigativo, a partir da elaboração da fundamentação teórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRARY, Jonathan. Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
 CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. Trabalhando com projetos: Planejamento e gestão de projetos educacionais. 5 Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
 HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalhos. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 SANDIN ESTEBAN, Maria Paz. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010.

DISCIPLINA Seminário de Integração I		CÓDIGO EDES001
CARGA HORÁRIA		PRÉ- REQUISITO
TEÓRICA 10	PRÁTICA 00	0000
EMENTA		
Atividade integradora de caráter interventivo-investigativo, por meio da qual os discentes terão a oportunidade de socializar, com o público externo, suas produções, decorrentes das vivências e experiências anteriores, além daquelas provenientes dos processos formativos inerentes aos componentes curriculares que constituem o Eixo I. Serão responsáveis pela organização do evento os ministrantes dos componentes curriculares, os discentes, bem como, os professores designados aos Seminários de Integração I e II.		

DISCIPLINA Tecnologias e Investigações Educacionais		CÓDIGO EDES001
CARGA HORÁRIA		PRÉ- REQUISITO
TEÓRICA 30	PRÁTICA 00	0000
EMENTA		
As tecnologias e suas implicações no processo da pesquisa educacional, e nas práticas de ensino e aprendizagem: Uso de alguns recursos da Google (pesquisa avançada, Google Acadêmico, Fotos, criação do site profissional, Tradutor, Agenda, Groups, outros). Google Drive (Armazenamento, compartilhamento de textos e pastas, edição de texto online, apresentação); Apresentação de plataformas para formatação de trabalhos acadêmicos; sites e plataformas de formação contínua sobre tecnologias para práticas pedagógicas. Leituras individuais e em grupos de obras (livros e artigos), com discussões sobre aplicações das tecnologias na educação. Produção de um artigo científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

FAVA, Rui. Educação 3.0: Aplicando o PDCA nas instituições de ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.

GOMES et al. Cultura Digital na Escola: habilidades, experiências e novas práticas. V.1. Recife: Pipa Comunicações, 2015.

GONZAGA, A. M. Formação do Professor no Ensino Tecnológico: fundamentos e desafios. Curitiba: Editora CRV, 2015.

KENSKI, V. M. Tecnologias e tempo docente. São Paulo: Papirus, 2013.

MENDONÇA, A. P. (Org.). Ensino e Aprendizagem com tecnologia: experiências práticas em sala de aula. Curitiba: Editora CRV, 2016.

_____. Tendências e Inovações no Ensino. Curitiba: Editora CRV, 2015.

TAVARES, A. N. Formação continuada na escola: construindo discursões sobre TICs nas práticas pedagógicas com professores da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. / Adriana Nogueira Tavares. – Manaus: IFAM, 2017. 157 f.: il.; 30 cm.

DISCIPLINA Fundamentos para a Pesquisa Quantitativa		CÓDIGO EDES001
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 30	PRÁTICA 00	0000
EMENTA		
Investigação da trajetória histórica da pesquisa quantitativa. Definições de pesquisa quantitativa. Tipos de pesquisa quantitativa. Análise de dados agregados, aplicação do conceito de amostragem e desenho da amostra em pesquisa quantitativa na educação. Aspectos cognitivos da metodologia de Survey. Estruturação e desenvolvimento de material para coleta de dados (questionário)		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo. Ed. Pioneira, 2002. LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. Fundamentos de Metodologia Científica. Atlas, SP. 2005. BUNCHAFT, Guenia & KELLNER, Sheilah Ribno de Oliveira. Estatística sem mistérios. RJ. Petrópolis: Editora Vozes, 1999. GUNTHER, H. Como elaborar um Questionário. Brasília. DF: UNB, 2003. MOORE, D. S. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC. 2005		

DISCIPLINA Investigação Qualitativa em Educação		CÓDIGO EDES001
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 30	PRÁTICA 00	0000
EMENTA		
A abordagem qualitativa na pesquisa em Educação; a especificidade da investigação qualitativa; a questão da validação da pesquisa, os métodos e técnicas de pesquisa qualitativa. O espaço de sala de aula como laboratório docente para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014. FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2011. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. GAMBOA, S.S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. 2 ed. Chapecó: Argos, 2012. LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E. P. U., 2015. SANDIN ESTEBAN, M.P. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre: ArtMed, 2010.		

DISCIPLINA Projetos Em Investigação Educacional II		CÓDIGO EDES001
CARGA HORÁRIA		PRÉ- REQUISITO
TEÓRICA 30	PRÁTICA 00	0000
EMENTA		
Elementos básicos na elaboração da metodologia de projetos em investigação educacional. A escolha do tipo de abordagem conforme o escopo do projeto. O processo de escolha das técnicas investigativas adequadas. As qualidades desejadas em instrumentos de medição. A estética do texto do projeto. Procedimentos para apresentação e defesa do projeto. Critérios de avaliação de projetos em investigação educacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos. Campinas, SP: Papirus, 1991. GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa (projetos e relatórios). São Paulo: Edições Loyola, 2003. MEKSENAS, Paulo. Pesquisa social e ação pedagógica (conceito, métodos e práticas). São Paulo: Edições Loyola, 2002. OLIVEIRA, Silvio Luis de. Tratado de Metodologia Científica (projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses, rev. Maria Aparecida Bessana. – São Paulo: Pioneira, 1997.		

DISCIPLINA Gerenciamento de Projetos em Investigação Educacional		CÓDIGO EDES001
CARGA HORÁRIA		PRÉ- REQUISITO
TEÓRICA 30	PRÁTICA 00	0000
EMENTA		
A gerência de projetos. Desenho organizacional do projeto. Aplicações alternativas de projeto. O contexto estratégico dos projetos. Liderança de projetos. Iniciação e execução de projetos. Planejamento e controle de projetos. A cultura do projeto. A Pedagogia de projetos utilizada para o desenvolvimento de projetos educacionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, Luciani A. Pedagogia de Projetos na Formação Inicial de professores: possibilidades a partir da proposta Aprender Investigando. Manaus, AM: 2016. Originalmente apresentada como dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, 2016. BENDER, William N. Aprendizagem baseada em Projetos: Educação diferenciada para o século XXI. SP: Penso, 2014. CARVALHO, Fábio C. A. de. Gestão de Projetos. SP: Person, 2014. MAXIMIANO, Antônio C. A. Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados. 5 Ed. SP: Atlas, 2014. MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. Trabalhando com projetos: Planejamento e gestão de projetos educacionais. 5 Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.		

DISCIPLINA Seminário de Integração II		CÓDIGO EDES001
CARGA HORÁRIA		PRÉ- REQUISITO
TEÓRICA 10	PRÁTICA 00	0000
EMENTA		

Atividade integradora de caráter interventivo-investigativo, por meio da qual os discentes terão a oportunidade de socializar, com o público externo, suas produções, decorrentes das vivências e experiências anteriores, além daquelas provenientes dos processos formativos inerentes aos componentes curriculares que constituem o Eixo I. Serão responsáveis pela organização do evento os ministrantes dos componentes curriculares, os discentes, bem como, os professores designados aos Seminários de Integração I e II.

DISCIPLINA Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto em Investigação Educacional		CÓDIGO EDES001
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 30	PRÁTICA 00	0000
EMENTA		
Atividade integradora de caráter interventivo-investigativo, por meio da qual os discentes terão a oportunidade de socializar, com o público externo, suas produções, decorrentes de vivências e experiências durante os processos formativos inerentes aos componentes curriculares que constituem os Eixos I e II. Serão responsáveis pela organização do evento os ministrantes dos componentes curriculares, os discentes, bem como, os professores designados aos Seminários de Integração I e II.		

16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Será a defesa de um projeto de pesquisa com enfoque em questões investigativas emergentes no âmbito educacional, a ser elaborado individualmente, no decorrer dos Componentes Curriculares, com a orientação dos demais professores do curso.

17. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Especialização em Investigações Educacionais será composto por professores do quadro efetivo do IFAM e/ou de outras IES, com titulação mínima de mestre e formação acadêmica na área do curso e/ou da disciplina a ser ministrada, conforme determina a Resolução N°8 de 2010, CD/FNDE.

O professor atuará nas atividades típicas de ensino e de pesquisa relacionados ao curso. Dentre as suas atribuições, destaca-se:

- Elaborar o plano de ensino referente a sua disciplina, discutindo com a coordenação do curso os procedimentos metodológicos e de avaliação;
- Interagir com a coordenação para a definição dos recursos que darão suporte à disciplina;
- Planejar e executar o processo de avaliação dos estudantes, contemplando avaliações presenciais e a distância;

- Corrigir as avaliações realizadas com os estudantes e comunicar os resultados a coordenação de curso;
- Participar e dirigir as atividades previstas nesse PPC ou em outras atividades relativas ao curso.

Componente Curricular	Docente	Titulação
Métodos e Técnicas de Estudo	Fernanda Rebeca Araújo da Silva	Mestre
	Alessandra Tomé Santos	Mestre
Antropologia Filosófica	Jordan Perdigão	Mestre
Fundamentos da Comunicação	Bárbara Castro Lapa	Mestre
Oficina de Produção Textual	Alzanira de Souza Santos Augusto José Savedra Lima Mauro Melo costa	Mestre Mestre Mestre
Epistemologia e Ética na Investigação Educacional	Jordan Perdigão	Mestre
Representações Sociais em Educação	Nilton Paulo Ponciano	Doutor
Projetos em Investigação Educacional I	Amarildo Menezes Gonzaga	Doutor
Seminário em Investigação Educacional I	Mauro Melo Costa Alzanira de Souza Santos Barbara Castro Lapa	Mestre Mestre
Tecnologias e Investigação Educacional	Adriana Nogueira Tavares	Mestre
Fundamentos da Pesquisa Quantitativa	Fabricio de Oliveira Farias	Mestre
Investigação Qualitativa Educacional	Cinara Calvi Anic Cabral	Doutor
Projetos em Investigação Educacional II	Rosa Oliveira Marins Azevedo	Doutor
Gerenciamento de Projetos em Investigação Educacional	Luciani Andrade de Andrade	Mestre
Seminário em Investigação Educacional II	Antonio Paulino dos Santos Adriana Neves de Almeida Daniele Cristina Oliveira Ferreira	Mestre

18. METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Investigações Educacionais foi planejado na pretensão de se consolidar uma estrutura em rede, através de uma tessitura, com o propósito de se tornar um processo interdisciplinar contínuo. O fio da tessitura será um questionamento abrangente sobre aspectos relacionados a questões investigativas emergentes, que deverão estar nucleadas pelos conceitos que definem os **Eixos Articuladores** e os **Temas Transversais**, e suas respectivas relações com os **Componentes Curriculares**.

Os **Eixos Articuladores** seguirão os fundamentos das dimensões paradigmáticas de pesquisa proposta por Sandín Esteban (2010), e serão assim denominados: Ontológico/ Epistemológico e Metodológico.

O primeiro tem como propósito induzir o pesquisador a problematizar situações relacionadas à realidade social, demonstrada como sendo algo externo aos indivíduos, mas possível de ser representada a partir de um ponto de vista particular. O que só poderá ser possível se emergirem questões referentes à problematização do processo de teorização do conhecimento, por se acreditar que o pesquisador precisa tomar uma atitude: ou assume uma posição objetiva e externa ao se deparar com possibilidades do uso de métodos das ciências naturais, ou considera o conhecimento como algo subjetivo, pessoal ou único, o que significa uma rejeição ao primeiro.

O segundo apresenta subsídios para o pesquisador quanto ao tipo de tratamento que ele necessita dar ao modo como se cria, se modifica e se interpreta o mundo em que ele se encontra. Usará como pretexto a problematização de diferentes métodos e técnicas de pesquisa, nas possibilidades que se apresentarem, no campo educacional.

O **Tema Transversal** que norteará o **Eixo Ontológico/Epistemológico** é **Bases para Investigações Educacionais**. O Tema Transversal que norteará o Eixo Metodológico é Métodos e Técnicas para Investigação Educacional. Cada um deles está articulado a um dos propósitos dos Eixos Articuladores, contribuindo, em um processo dialógico e de retroalimentação, para o sentido necessário a ser dado à diversidade de cada um deles, caracterizando um exercício e um ponto de partida para a busca de uma possível unidade.

Os **Componentes Curriculares** possuem suas peculiaridades e têm como finalidade contribuir na tessitura mencionada. Serão cursados sequencialmente e em caráter intensivo, através de aulas participativas, oficinas, visitas técnicas e demais atividades descritas minuciosamente nos Planos de Ensino de cada professor.

Os Componentes Curriculares, que estruturam o Eixo Epistemológico, terão como Tema Transversal “Bases para Investigações Educacionais”. Serão problematizados conhecimentos sobre os Fundamentos da Pesquisa e suas relações com o universo tanto pedagógico, quanto científico. Coadunam para a oferta, aos participantes, de um arcabouço de ferramentas, a fim de que possam desenvolver suas atividades de pesquisa e de ensino em seu próprio contexto de atuação, com eficácia.

Os cinco Componentes Curriculares que estruturam o Eixo Metodológico, terão como Tema Transversal “Métodos e Técnicas para Investigações Educacionais”. Será o momento crucial de todo processo de ensino e aprendizagem do curso, visto que os discentes terão a oportunidade, a partir dos Componentes Curriculares do mencionado bloco, de experienciar, desconstruindo e reconstruindo diferentes situações centrando-se na criação e aplicação de investigações educacionais.

O planejamento do professor estará em sintonia com a seguinte tríade: **Eixo Articulador – Tema Transversal – Componente Curricular**. Esse procedimento será feito a partir de uma articulação digressiva entre um conjunto de questões. Será definida uma Questão Central, que será retroalimentada pelas questões secundárias dos Eixos Articuladores e respectivo Tema Transversal. E as questões secundárias serão retroalimentadas pelas questões periféricas, que nortearão cada um dos Componentes Curriculares.

Os resultados das vivências e experiências de todo o processo descrito serão os elementos que subsidiarão os demais discentes na elaboração dos seus projetos de pesquisa. Os **Seminários de Integração**, que acontecerão a cada fechamento do último Componente Curricular de cada Eixo Articulador, além de ser um momento integrativo, onde será possível a troca de experiências entre professores, mas também a possibilidade de o aluno conceber, desconstruir e reconstruir conhecimentos, de forma que o fazer fazendo, em uma perspectiva investigativa, seja efetivamente experienciado, também abrirá espaço para que aconteça a socialização das diferentes etapas da elaboração dos Projetos de Pesquisa (Trabalho Final de Curso). Sendo assim, no Seminário I, será a oportunidade para que cada discente

apresente a descrição do objeto/fenômeno, assim como o respectivo problema que se predispõe a investigar, além da justificativa e relevância da investigação que pretende levar a cabo, assim como os fundamentos que sustentam os conceitos que nortearão o problema a ser investigado. No Seminário II, será socializado a proposta do Projeto de Pesquisa construído, conforme as orientações prévias, dadas pelos docentes orientadores, designados pela Coordenação do curso.

18.1 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento será expressa em notas de 0 (zero) a 10 (dez) e será considerado aprovado o aluno que obtiver nota mínima 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina. O aluno deverá elaborar individualmente um Trabalho Final de Curso, podendo tratar-se de um Projeto de Pesquisa desenvolvido ao longo do curso, o qual constitui requisito obrigatório para a obtenção de certificado de conclusão do curso.

18.2 CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Será efetuado pelo docente que estiver ministrando o Componente Curricular. Sendo necessário no mínimo 75% de presença em sala de aula, para que haja o aproveitamento do módulo.

18.3 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Os alunos que já concluíram disciplinas em cursos equivalentes poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de disciplinas. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

1. Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação das disciplinas a serem aproveitadas;
2. Histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária das disciplinas, autenticados pela instituição de origem;

As solicitações de aproveitamento de disciplina serão avaliadas por docente especialista que realizará a análise de equivalência entre matrizes curriculares e carga horária, que deverão se equivaler a no mínimo 75%.

A solicitação que trata o parágrafo anterior não poderá exceder o período de um mês após o início das aulas. A liberação do aluno da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos.

18.4 CERTIFICAÇÃO

Após concluir com êxito todos os módulos, assim como defender e ter o Trabalho Final do Curso aprovado, o aluno terá direito a receber o Certificado e Histórico Escolar do Curso de Especialização em Investigações Educacionais.

19. INFRAESTRUTURA E PROCESSO DE GESTÃO ACADÊMICO--- ADMINISTRATIVA

O Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (CMC/IFAM) possui a seguinte estrutura física, material, laboratorial e da biblioteca que podem servir aos discentes do curso:

19.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

O IFAM dispõe de sala de aula climatizada e equipada com suportes de informática com capacidade para 50 (cinquenta) pessoas, além de salas de estudos e laboratórios de informática que darão suporte as atividades desenvolvidas pelos alunos vinculados ao curso de Especialização.

O Instituto Federal do Amazonas- Campus Manaus Centro dispõe de quatro auditórios que comportam em média 150 pessoas, cada.

Sobre a infraestrutura física do CMC/IFAM, ela consta com os seguintes dados:

Dependência	Quantidade	Área (m ²)
Terreno	01	26.527, 41
Construção	02 (dois andares)	30.381,81
Área livre	-	6.712,60
Laboratórios	45	3.581,83
Salas de aula	39	2.709,32
Auditório	01	562,91
Miniauditórios	02	257,32
Sala de Desenho	03	272,16
Salas Especiais (Ambiente)	04	202,4
Ginásio coberto	01	1.186,74
Piscina	01	400,55
Quadra Poliesportiva	03	1.586,01
Museu	01	142,00
Dependência	Quantidade	Área (m ²)
Lanchonete	01	91,74
Refeitório	01	141,84

Estacionamento	02	1.710,15
Reprografia	01	114,44
Livraria	01	26,62
Área de lazer/Convivência	-	73,35
Banheiros/Vestuários	27	426,41

Fonte: Engenharia/IFAM/2016.

19.2 RECURSOS DIDÁTICOS (E AUXILIARES EM SALA DE AULA)

O número de Notebooks e Data Show tem aumentado dia a dia. Há cálculos de mais de 50 (cinquenta) Data Shows disponíveis para os docentes. Nas mais de 50 (cinquenta) sala de aulas e 20 (vinte) laboratórios, todos os quadros são brancos, toda a fiação elétrica permite o uso dos equipamentos, e possuem no mínimo 02 (dois) equipamentos de ar condicionado de alta potência para o conforto e melhor aprendizagem num ambiente adequado ao ensino em terras amazônicas.

Sobre os recursos auxiliares, os equipamentos e/ou materiais que auxiliam o professor no desenvolvimento de suas atividades docentes estão disponíveis na unidade, incluindo os Auditórios e Miniauditórios. Os principais equipamentos disponíveis hoje estão listados no Quadro a seguir.

Item	Quantidade	Local
Televisor	05	Multi-Meios mini II e mini III
DVD	04	Mini II e mini III e multi-Meios
Retroprojetores	03	Mini II e mini III e multi-Meios
Data Show	05	Mini II
Câmaras Fotográficas	03	Multi-Meios sendo 2 digitais c/ câmera
Quadro Branco	05	Mini III

Fonte: IFAM/2016

19.3 INFORMÁTICA

Todo o IFAM (capital e interior) está conectado e todas as informações sobre discentes, docentes, técnicos, cursos, calendários, evasão, retenção, matrícula, afora outros dados, estão no Q-Acadêmico (programa que gerencia os dados sobre ensino em toda a instituição). O discente pode acessar aonde e quando quiser para poder verificar sua situação perante a Instituição, seja na capital ou no interior do Amazonas. O CMC/IFAM dispõe atualmente de uma estrutura de informática constituída de computadores (estações clientes e máquinas), impressoras, equipamentos de interconexão (roteador, concentradores Obus e Swith), servidor de arquivo e de autenticação, Linha Privada para Comunicar Dados (LPCD), etc. São 16 (dezesesseis) laboratórios, com 450 (quatrocentos e cinquenta) computadores disponíveis para o corpo discente. Funcionários (técnicos e docentes) possuem mais 300 (trezentos) computadores. Os que possuem computadores pessoais tem acesso a estrutura

elétrica necessária e, atualmente, uma velocidade de Internet de 02 (dois) gigabites por segundo (GBPS) da Rede Nacional de Pesquisa e Ensino (RPN) do Governo Federal (dividido com outros órgãos). Futuramente, haverá uma licitação para um provedor de internet exclusivo para o Campus, com um link mínimo de 30 (trinta) megabites por segundo (MBPS), segundo a Diretoria de Gestão em Tecnologia em Informação (2017).

19.4 BIBLIOTECA

Os alunos realizam seus estudos e pesquisas bibliográficas no acervo da Biblioteca Central e terão acesso aos periódicos da CAPES.

O CMC/IFAM disponibiliza à comunidade a Biblioteca Paulo Sarmento Pessoa. Esta biblioteca está informatizada objetivando atingir a rede de biblioteca e a ampliação de pontos de internet, a fim de que os usuários possam interagir com novas tecnologias, fornecendo o acesso a bibliotecas virtuais. Parte dos acervos atuais gerais e específicos na área da Educação, bem como outros dispositivos didáticos, estão muito bem servidos e atualizados, graças a compra de livros e materiais realizadas para 04 (quatro) licenciaturas presenciais e 02 (duas) em EAD – Pedagogia e Ensino de Física.

19.5 EQUIPE DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Está prevista a contratação de um Secretário para executar a rotina administrativa em relação às demandas do Curso de Especialização em Investigações Educacionais. Ademais, a Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação (DIPESP) do Campus Manaus Centro colocará à disposição de todos os cursos por ela gerenciados, sua equipe de apoio que vão auxiliar no acompanhamento do curso junto ao coordenador e secretário designados para o curso.

20. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do corpo discente – acontecerá a partir de um prognóstico da turma, elaborado antes do contato com os discentes no espaço de sala de aula. De posse das informações obtidas no documento oriundo do prognóstico, o professor deverá elaborar o seu Plano de Ensino, definindo, inclusive, os critérios de avaliação, que deverão ser apresentados e negociados com os alunos, ainda no primeiro contato. Ao final do componente curricular, o discente deverá ter obtido uma nota, que

poderá variar de 0 a 10. Caso o discente não atinja os mínimos para a aprovação da aprendizagem (7), estará sujeito às determinações previstas no Regulamento de Pós-graduação do IFAM. Ademais, conforme exigência legal nos termos da Resolução nº 01/2001/MEC, o discente deverá ter a frequência de 75% do total da carga horária de cada Componente Curricular.

O discente que não atingir o mínimo de 7,0 (sete) para aprovação da aprendizagem, terá oportunidade de refazer seu estudo em um ou no máximo dois componentes curriculares por meio de um Plano de Estudo sob a orientação do professor. A carga horária e os instrumentos de avaliação serão os mesmos previsto no plano de ensino e desenvolvido nas aulas ministradas.

A avaliação do corpo docente – o docente será avaliado no decorrer de sua atuação, tanto pelos discentes, através de dois instrumentos, um auto avaliativo, e outro por um instrumento, através aos alunos, ambos entregues pela coordenação do curso. Serão priorizados, como critérios de avaliação, aspectos referentes à relação entre teoria (proposto no Plano de Ensino) e prática (execução do Plano de Ensino), responsabilidade, pontualidade, relacionamento e domínio do conteúdo.

Avaliação do processo de execução do projeto do curso: será feita pelo coordenador do curso, corpo docente, representante do corpo discente e apoio, a partir da exposição e discussão da síntese dos resultados obtidos nas etapas de avaliação anteriores.

21. INDICADORES DE DESEMPENHO

Nº de alunos	Índice de evasão admitido	Produção Científica		Índice de desempenho dos alunos admitido	Grau de aceitação dos egressos permitido
		Artigos publicados em periódicos	Material didático original		
30	10%	05	12	80%	80%